

RESULTADOS PRELIMINARES DA OCORRÊNCIA DE HPV16 (*PAPILOMAVÍRUS HUMANO*) EM PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE PATOLOGIA CERVICAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS). *Luciane Aver, Roberta Franceschini, Natália Aires, Sônia Madi, Eduardo Serafini, Suelen Paesi* (Laboratório de Biologia Molecular do Instituto de Biotecnologia – UCS).

No Brasil, o câncer do colo uterino é a neoplasia maligna de maior incidência do trato genital feminino. No mundo, é a quarta causa de morte por câncer. E estima-se que ocorram 200 mil mortes mundiais, por ano, causadas por câncer cervical. Estudos moleculares e epidemiológicos tem apontado o *Papilomavírus humano* (HPV) como o agente causador das principais neoplasia da cévice uterina. Dos 83 HPVs descritos, aproximadamente trinta acometem a região ano-genital. As técnicas envolvendo as reações de polimerização em cadeia (PCR) são as formas de diagnósticos mais seguras na identificação viral, pois além de verificar a presença do DNA também definem o HPV como sendo de baixo ou alto risco oncogênico. Em nosso estudo definimos o melhor método para a obtenção das amostras de DNA humano, bem como mostramos que 41,53% das pacientes estavam contaminadas com algum tipo de HPV e que o HPV 16, de alto risco oncogênico, é o vírus mais prevalente na amostra humana estudada. O uso prolongado de contraceptivos orais podem levar à manifestação clínica do HPV latente. E foi observado que a manifestação da infecção pelo HPV é duas vezes maior em grupos de mulheres com menos de 29 anos que num segundo grupo de idade superior a 30 anos. Muitos indicativos levam a necessidade da definição de um perfil epidemiológico do HPV para a amostra estudada. Neste estudo apresentamos os resultados preliminares dos diagnósticos da contaminação por HPV, das pacientes atendidas no Ambulatório de Patologia Cervical da UCS, bem como, um prévio levantamento do perfil comportamental e sócio-cultural da população amostra. (Fapergs).